



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ELANI BERGUE AGUIAR PEREIRA

**EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL: DA
SUA ORIGEM AOS DIAS ATUAIS.**

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

ELANI BERGUE AGUIAR PEREIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência final para obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Educação Contábil

Orientadora: Msc Ma. Vânia Vilma Nunes
Teixeira

CAMPINA GRANDE - PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436e Pereira, Elani Bergue Aguiar.
Evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil
[manuscrito] : da sua origem aos dias atuais / Elani Bergue
Aguiar Pereira. - 2017.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Maria Vânia Vilma Nunes Teixeira,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. História da contabilidade. 2. Ensino da contabilidade. 3.
Profissão contábil. 4. Contabilidade no Brasil.

21. ed. CDD 657

ELANI BERGUE AGUIAR PEREIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência final para obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Educação Contábil

Orientadora: Msc Ma. Vânia Vilma Nunes Teixeira

Aprovada em: 06/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Ma. Vânia Vilma Nunes Teixeira

(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dra. Ednadi Batista da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Msc. José Péricles Alves Pereira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser essencial em minha vida, por ter me dado saúde, me ensinado a ser perseverante, por me dar sabedoria, discernimento, coragem, suprido minhas necessidades, enxugado minhas lágrimas nos momentos de dificuldades se não fosse a sua mão sobre mim hoje eu não estaria aqui.

Ao meu pai José Iranilson por me ajudar da melhor maneira possível, fazendo com que eu acreditasse sempre em mim nos meus sonhos e que valeria a pena toda a luta existente. A minha mãe Edleuza de Aguiar por sua bondade, amor e ajuda em tudo que sempre precisei e estava ao seu alcance para fazer por mim durante esta caminhada.

Meu agradecimento *In memoriam* da minha irmã Edvone de Aguiar por tudo que sempre representou em minha vida, por todo seu amor, cuidado, apoio em minhas decisões, por querer ver as minhas conquistas, por ter sido a minha extensão de coragem e fé.

Ao meu irmão Welligton de Aguiar por ser um presente enviado por Deus em minha vida, em forma de amor, para que eu me espelhasse em você e pudesse perceber o quão devemos agradecer todos os dias a Deus pelo milagre da vida você é o meu orgulho.

Ao meu Noivo Pedro Hugo, por estar sempre presente em minha vida, se dedicando a me ajudar, me apoiando e incentivando na realização dos meus sonhos.

Aos amigos que estiveram comigo nesta batalha, e que juntos ultrapassamos grandes obstáculos encontrados no caminho desta longa jornada.

A minha orientadora Vânia Vilma Nunes Teixeira por toda dedicação e empenho para que eu desenvolvesse este trabalho com total zelo e conhecimentos precisos.

A todos os meus familiares por fazer parte direto ou indiretamente em toda essa trajetória que hoje vós dou por vencida.

A todos que sempre acreditaram que eu conseguiria almejar a minha vitória o meu muito obrigado!!!

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 9 |
| 2.1 | Origem da Contabilidade no Contexto Mundial | 9 |
| 2.2 | Evolução da Contabilidade no Brasil | 10 |
| 2.2.1 | A Profissão Contábil no Brasil..... | 11 |
| 2.3 | O Ensino da Contabilidade no Brasil | 13 |
| 2.4 | Perspectiva da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil | 18 |
| 3 | REVISÃO DA LITERATURA | 19 |
| 4 | METODOLOGIA | 21 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| | REFERÊNCIAS | 23 |

Evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil: da sua origem aos dias atuais.

Elani Bergue Aguiar Pereira¹

RESUMO

O presente texto, oriundo de pesquisa, objetiva analisar historicamente a evolução do ensino da contabilidade no Brasil, desde sua origem até os dias atuais. Acompanha seu surgimento nas aulas de comércio da corte, quando da chegada da família real ao Brasil, até a regulamentação do curso superior de Ciências Contábeis no ano de 1945, ao formar os primeiros bacharéis. Justifica-se por demonstrar que o curso hoje denominado Ciências Contábeis, passou por uma série de modificações, tanto na estrutura curricular quanto na própria nomenclatura. No que se refere à metodologia quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se em descritiva, de natureza qualitativa. Evidenciou-se que a contabilidade, surgida rudimentar, evoluiu com os avanços econômicos das civilizações, tornando-se na atualidade imprescindível para impulsionar o Brasil ao concerto das nações desenvolvidas. No entanto, até agora a evolução tem sido lenta, mas a globalização trouxe novas e variadas demandas no fazer contábil, exigindo-se uma postura muito mais arrojada.

Palavras Chave: História da Contabilidade; Ensino da Contabilidade; Profissão Contábil.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de alguns pesquisadores declararem que os primeiros indícios da existência da Contabilidade tem seus registros por volta de 4.000 anos a.C., não é possível afirmar com precisão a época de seu surgimento (FAVERO et al., 2006).

Pode-se, entretanto, afirmar que a Contabilidade é tão antiga quanto a existência da humanidade, visto que seu surgimento ocorreu de forma rudimentar antes mesmo da moeda, da escrita e do número (IUDÍCIBUS; MARION, 2002). Ao longo do tempo constata-se a necessidade do homem em preservar a memória dos fatos acontecidos, então necessitou-se da contabilidade, para quantificar riquezas, até sem nenhum valor agregado (IUDÍCIBUS; MARION, 2002). Com a evolução da humanidade foram surgindo novos usuários tais como: o fornecedor de mercadorias a prazo, o banqueiro, o administrador, os acionistas, os empreendedores, os clientes, os sindicatos, partidos políticos e outros segmentos.

O início da história da contabilidade no Brasil se deu na época colonial, mas precisamente no ano de 1530, impulsionada pela evolução da sociedade que passou a ter necessidades de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras alfândegas. Tais fatos alavancaram

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

Email: elainepb.aguiar@gmail.com

Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada as preocupações com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

No que se refere ao ensino da contabilidade, frequentemente o processo de disseminação e transmissão do conhecimento vem sofrendo fortes mudanças, o que tem sido um fator motivador para desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender. A globalização, evolução tecnológica e velocidade com que as informações são processadas e transmitidas, têm desencadeado uma alteração nas necessidades profissionais e pessoais. Tal situação pode ocorrer em diversas áreas de ensino e conhecimento, inclusive, nos ensino da Contabilidade.

Considerando o exposto, o presente trabalho possui a seguinte questão de pesquisa: **Como se deu a evolução histórica do ensino da contabilidade no Brasil de sua origem aos dias atuais?**

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar historicamente a evolução do ensino da contabilidade no Brasil, desde sua origem até os dias atuais.

Para o alcance desse objetivo principal devem ser traçados objetivos específicos que correspondam aos aspectos particulares dos fenômenos que se pretende estudar, quais sejam: a) Discorrer sobre a origem da Contabilidade no contexto mundial b) Apresentar em linhas gerais o surgimento e a evolução da contabilidade no Brasil, c) Traçar e discorrer sobre a evolução cronológica do ensino da contabilidade no Brasil.

Esta pesquisa justifica-se pelo desejo de preservar a história da contabilidade no Brasil, pois pesquisas dessa natureza tendem a contribuir para a garantia que os fatos históricos não se percam e não apresentem distorções. Espera-se ainda que a presente o pesquisa possa despertar o interesse de outros pesquisadores sobre o tema.. Dessa forma, esse estudo poderá ser utilizado como ferramenta multiplicadora de conhecimento sobre o assunto abordado, tendo em vista que o meio acadêmico deve estar em consonância com as mudanças ocorridas na Contabilidade, preparando adequadamente os futuros profissionais contábeis para o mercado.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, onde se disponibilizará da seguinte forma: O primeiro capítulo conteve a apresentação do trabalho, sendo divididos entre a caracterização do problema, justificativa, relevância, objetivos e estrutura do trabalho. O segundo capítulo denominado de referencial teórico aborda o surgimento da contabilidade, a sua evolução histórica, o desenvolvimento da contabilidade no Brasil, a profissão contábil no Brasil, o futuro da profissão contábil e a revisão da literatura. A finalidade do terceiro capítulo será disponibilizar e apresentar os procedimentos metodológicos do estudo. E por fim no capítulo

quatro, são expostas as considerações finais e, por fim, tem a apresentação da bibliografia utilizada no referencial teórico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Origem da Contabilidade no Contexto Mundial

Segundo Sá (2008, p.21) “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é necessário se faz remontar a suas profundas origens.” Sendo assim não é descabido afirmar que a noção de conta e, portanto de contabilidade seja, talvez tão antiga como a origem do *homo sapiens*, dessa forma é possível afirmar que a contabilidade teve sua origem no início da humanidade. Um fator imprescindível para tal acontecimento foi necessidade do homem em obter informações relacionadas a suas riquezas.

Os primeiros indícios de atividades comerciais surgiram a 4500 a.C., no qual as civilizações dedicavam-se à agricultura, sendo este um fator que impulsionou o surgimento de cidades, bem como o desenvolvimento de atividades comerciais. O registro de tais transações era realizado em placas de argila, nas quais eram verificados os resultados obtidos numa colheita, bem como as trocas de objetos, os impostos e taxas coletadas pelas seitas religiosas (PALHARES E RODRIGUES, 1990).

Ao longo do tempo constata-se a necessidade do homem em preservar a memória dos fatos acontecidos, então necessitou-se da contabilidade, para quantificar riquezas, até sem nenhum valor agregado (IUDÍCIBUS; MARION, 2002). A medida que humanidade foi se desenvolvendo foram surgindo novos usuários sendo estes: o fornecedor de mercadorias a prazo, o banqueiro, o administrador, os acionistas, os empreendedores, os clientes, os sindicatos, partidos políticos e outros segmentos.

A história da contabilidade mostra que nossa cultura provém quase que integralmente de outras culturas e que a contabilidade não foi apenas consequência da evolução do homem, e sim, uma base para que tal evolução fosse possível, já que a partir do sistema de contas, que o homem se organizou, caminhando assim para uma evolução mais acelerada, deixando de ser primitivo e passando a pensar de maneira organizada, em contrapartida com a evolução humana, a contabilidade se tornou o pilar indispensável para um mundo capitalista. Podendo-se afirmar que um sistema de contabilidade não falta nem mesmo na mais rudimentar das organizações (BARBAIS, LIMA E SANTOS, 2007).

Fica notório que tal evolução se deu de maneira relativamente lenta até o surgimento da moeda. No período de troca de mercadorias os negociantes registravam as obrigações, os direitos e os bens por meio de anotações. Tratava-se, assim, de um inventário físico, sem avaliação monetária. Como a preocupação com as propriedades e a riqueza é uma constante, o homem precisou ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram aumentando em dimensão e em complexibilidade (IUDICIBUS 2000).

Assim como as praticas de relações comerciais se desenvolviam a ciência que as estudava também precisava se modernizar e estabelecer fundamentos que atendessem as necessidades de seus usuários.

2.2 Evolução da Contabilidade no Brasil

O desenvolvimento da contabilidade ocorreu de maneira gradativa e relativamente lenta, tendo como ponto de partida o período de troca de mercadorias, no qual os negociantes anotavam os direitos, obrigações e bens de seus credores, passando pela idade média onde se tornou mais sistemática como o surgimento da correlação de causa e efeito, alcançando uma esfera comercial, pública e industrial.

Corroborando tal afirmação, Cortrin, Santos e Junior (2012) defendem que desde o homem primitivo já era possível identificar práticas de contabilização, embora que de maneira rudimentar, quando os mesmos inventaram as primeiras ferramentas e instrumentos de caça e pesca, ou ainda para controlar seus bens e contar seus rebanhos.

Como a prática de escrever ainda não era presente na cultura da humanidade, a maneira encontrada para registrar seus feitos eram realizados no período diurno e de maneira. Quando retornavam da caça e da colheita dos frutos, registravam seus ganhos em pinturas gravadas nas paredes das cavernas. Corroborando assim, que de sua maneira o homem primitivo realiza os registros e controles contábeis (LUIZ, 2009).

Segundo Marion (2009) o acúmulo de riquezas por parte do homem, trouxe a necessidade de desenvolvimento de uma maneira de registrar e controlar esses ganhos, já que, o número das informações tinham seus volumes cada vez mais aumentados, dificultando a memorização. Sendo assim esta a conhecida fase empírica da Contabilidade.

É possível subdividir a contabilidade em eras, sendo assim, entre a era primitiva e a científica houve o processo da era radical. Segundo Herrmann JR (1972) o período considerado primitivo é no qual a Contabilidade passa pelo se registrar por registrar. No período radical o

registro deu-se com a aparição de Livros para registros, com o uso dos papiros e em um só registro o uso do critério matricial, com dupla classificação. Segundo Sá (1994, p. 16) “Tal controle era feito com classificação e indicava uma racionalidade compatível com a evolução da civilização”.

Já na era científica foi o período em que o ser humano, além de se preocupar com os ganhos do presente, saber *o* que aconteceu, passou a querer saber *por* que aconteceu. Sá (1995, p. 17) explica que antes da era científica “Sabia-se que se havia comprado isto ou aquilo, gasto isto ou aquilo, mas, não se preocupava o homem em esclarecer as ‘racionais medidas’ de relações entre as suas necessidades e seus meios materiais ou patrimoniais”.

Com isso, é possível perceber que a Contabilidade existe desde o início da humanidade e desde então vem se moldando às inovações socioeconômicas e tecnológicas e às necessidades de seus usuários. A contar do momento que o homem passa a ter uma preocupação elevada com a riqueza, e a valorizar de maneira mais expressiva seu patrimônio na busca para aumentá-lo cada vez mais, ele precisou aperfeiçoar seu instrumento de avaliação patrimonial (SÁ, 1997).

Glautier (1999 apud PADOVEZE 2000) apresenta a seguinte evolução histórica da contabilidade que contribuiu para esclarecer as funções contábeis e de controle, bem como quanto ao processo evolutivo da ciência contábil: passando da (a) Contabilidade do Proprietário; para a (b) Contabilidade Financeira; vindo a (c) Contabilidade Gerencial; e a (d) Contabilidade de Responsabilidade Social, figurando uma fase inteiramente nova no desenvolvimento da contabilidade.

O que toda história tem mostrado é que a Contabilidade vem adquirindo espaço na sociedade e tornando-se cada vez mais importante à medida que há desenvolvimento econômico. (MARION, 2009).

Dessa forma é imprescindível que a contabilidade enquanto ciência acompanhe a evolução social e mercadológica a fim de cumprir de fato seu papel que é fornecer informações para a tomada de decisão.

2.2.1 A profissão Contábil No Brasil

No Brasil anteriormente a criação das primeiras escolas técnicas comerciais, já era possível da contabilidade por meio da figura do então "guarda-livros", profissional estabelecido no Código Comercial de 1850 e que, de acordo Francisco D'Áuria, era o elemento responsável por registrar as transações dos estabelecimentos comerciais da época.

Sendo assim, afirma-se que desde o início da colonização brasileira já era possível

observar a presença dos profissionais de contabilidade. No ano de 1549 se deu a primeira nomeação feita por D. João II para o cargo de contador e guarda livros. No entanto, apenas nos anos 1970 quando D. José, rei de Portugal, envia uma carta de lei endereçada a todos os territórios lusitanos (dentre eles o Brasil), quando então, apresenta-se à primeira regulamentação da profissão contábil no país (COELHO, 2000).

A proposta do Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em 1754 foi fundamental para formação profissional do Contador no Brasil, uma vez que a mesma propôs a criação de uma Aula de Comércio, com a supervisão da junta de Lisboa e sua instituição foi aprovada em 12 de dezembro de 1756, na capital portuguesa. Em 18 de janeiro de 1764 a Ordem Régia tornou obrigatório o registro das partidas dobradas.

A primeira regulamentação do profissional contábil ocorreu em 30 de agosto de 1770, com a matrícula dos Guarda-Livros na junta de Comércio de Lisboa. O registro desses Guarda-Livros era válido tanto para Portugal como para a Colônia.

A profissão de contabilista passou a ser reconhecida no Brasil pelo Governo Federal com a criação do Decreto número 20.158, de 30 de junho de 1931, embora sua aplicabilidade já viesse sendo usada de muito antes. Com o Decreto número 21.033, de 8 de fevereiro de 1932, novos direcionamentos foram tomados referente a profissão, abrangendo a regulamentação por meio de registro em órgão competente, sendo criada em um primeiro momento a Superintendência do Ensino Comercial. Todos aqueles que tinham como prática o exercício da profissão, mediante prova de conhecimentos, adquiriram o direito de se registrarem, naquela superintendência, como Contador ou Guarda-Livros provisionados, (SILVA et al., 2006).

Ainda de acordo com o autor a profissão contábil foi regulamentada por legislação federal (Decreto – Lei 9295/46), em cujo dispositivo, dentre variadas providências, instituiu-se duas categorias de profissionais que existem até os dias atuais, são elas: a de contador e a de Técnico em Contabilidade, com privilégios e atribuições bem definidas para cada caso. No âmbito Federal existem inúmeros dispositivos legais oriundos da aplicação da regulamentação profissional, destaca-se dentre eles as resoluções provenientes do Conselho Federal de Contabilidade e Conselhos regionais, assim como o Código de Ética do profissional contabilista.

Segundo Marion (2003 apud Fahl; Manhani, 2006)

Os principais eventos que marcaram a evolução da Contabilidade no Brasil foram: a criação, em 1902, da Escola de Comércio Álvares Penteado com a adoção da Escola Européia de Contabilidade, destacando-se a italiana e a alemã; em 1946 a fundação da Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA); e com o surgimento das multinacionais anglo-americanas, a escola americana adentra-se em nosso país; em 1976 a edição da Lei 6.404/76 - Lei das Sociedades por Ações e da Lei 6.385/76

criou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Por fim é preciso que a profissão contábil no Brasil continue evoluindo e junto com ela o seu ensino a fim de atender as novas demandas do mercado.

2.3 O Ensino Da Contabilidade No Brasil

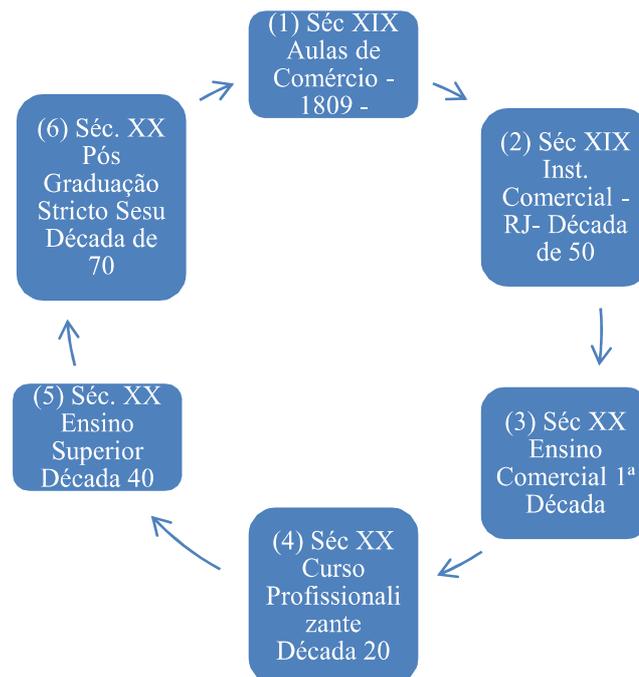
Para definir e compreender o ensino da contabilidade no Brasil é imprescindível passar pela história que a norteia, passando desde a sua origem até os dias atuais, com todas as suas evoluções e mudanças.

O ensino Contábil passou por diversas etapas até conciliar suas grades curriculares e adequar a separação de Técnico e Bacharel em Ciências Contábeis. Pois até então sua formação não acompanhava o novo cenário da globalização

De acordo Koche (1988), a contabilidade tem sua origem registrada entre os séculos XI e XV; já o foco em expandir o conhecimento por meio do ensino, isto é, o ato de lecionar, iniciou-se no século XVII. Nessa época, a ciência era encarada como um conjunto de conhecimentos certos e verdadeiros.

A figura a baixo resume a evolução do ensino da contabilidade no Brasil e os acontecimentos marcantes de cada fase.

Figura 1: Evolução do ensino da contabilidade no Brasil



Fonte: Elaboração própria 2017

Registros indicam que no século XIX, mais precisamente no ano de 1808, surgiu o embrião do ensino da contabilidade no Brasil, com chegada da Corte Portuguesa em detrimento da guerra na Europa e invasão Francesa imposta por Napoleão; posteriormente, para fomentar, em 1870 houve a oficialização da profissão do Guarda-Livros da Corte por meio do Decreto Imperial nº 4.475. Tal decreto representa um marco, uma vez oficializa o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país, dessa forma representa também a origem da profissão contábil Rodrigues (1988).

Partindo dessa perspectiva do ensino de contabilidade, pode-se afirmar que sua origem está nas aulas da cadeira de Economia Política do Rio de Janeiro, em 1808, nas aulas de comércio também no Rio de Janeiro em 1809 e, em 1831, no Maranhão. Elas representavam na época algo que mais se aproximava de uma formação para o exercício da profissão contábil, no entanto não exatamente para isso que era destinado. Durante as aulas de comércio eram ministrados conteúdos para produzir o aprendizado formal de técnicas administrativas e comerciais nas quais eram contemplados no currículo conhecimentos sobre escrituração mercantil em conjunto com outros diversos conhecimentos das áreas da Administração, Contabilidade, Economia e Direito. Tais conhecimentos somente no século seguinte foram separados em cursos superiores de formação específica em cada campo (SAES; CYTRYNOWICZ, 2001; PELEIAS ET al, 2007).

A primeira escola brasileira especializada em contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, fundada em 1902. Nesta instituição professores de grandes nomes, como Francisco D'Auria, Frederico Herrmann Júnior, Coriolano Martins, abriram precedentes para a pesquisa contábil. Segundo Iudícibus (1997), foi na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, fundada em 1946, que o Brasil ganhou seu primeiro núcleo efetivo, propiciando o surgimento de escritos contábeis importante por alguns desses mesmos professores.

Entretanto só após a proclamação da república e no transcorrer da Primeira República (1889-1930) que o ensino de contabilidade parece entrar de forma mais direta nos currículos dos cursos de formação técnico-comercial ofertados pelas escolas brasileiras. Na Academia de Comércio do Rio de Janeiro, já em 1902, era ofertado curso de formação comercial em dois níveis: de formação geral e de nível superior,(IUDÍCIBUS 1997).

O objetivo central do curso de formação geral era formar profissionais para exercer as funções de guarda-livros e perito judicial e para funções na administração fazendária. O curso

de nível superior (que embora tenha tido essa denominação não correspondia ao nível do ensino superior como é ministrado atualmente) oferecia habilitação profissional para cargos de agentes-consultores, funcionários ministeriais, atuários de companhias de seguros e chefes de contabilidade de bancos e grandes empresas comerciais (ROSELLA et al, 2006; CUNHA, 2007).

Os cursos de formação geral embora se destinassem a preparar profissionais para funções dentro do campo contábil, não tinham exclusivamente essa finalidade. A formação profissional em contabilidade era também contemplada (guarda-livros e chefes de contabilidade), na qual a maioria dos conteúdos destes cursos estava voltada para a área comercial, com destaque para o Direito e as operações comerciais e mercantis.

Para Leite (2005) as Escolas de Comércio - primeiras escolas oficiais com o objetivo de ensinar Contabilidade - foram protagonistas no surgimento de um número significativo de cursos de nível médio e superior, dentre estes o curso técnico em Contabilidade e o curso superior de Ciências Contábeis, surgindo algumas décadas depois.

Segundo Peleias et al. (2007), o curso de Ciências Contábeis e Atuariais surgiu com o Decreto-Lei nº 7.988 de 1945, que estabeleceu a duração do curso em quatro anos e concedia título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes, além de regulamentar o Ensino Superior de Contabilidade. Inicialmente, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

A Lei no. 1401, de 31.07.1951, dividiu o curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais, e instituiu diplomas distintos para ambos os cursos. Essa lei possibilitou, em seu art. 3º., que os cursos fossem concluídos em três anos, desde que as condições de oferta e os horários assim o permitissem. Esse normativo excluiu a disciplina Organização e Contabilidade de Seguros do curso de Ciências Contábeis e manteve as demais disciplinas contábeis determinadas pelo Decreto-lei nº. 7988/45.

Varias e importantes modificações ocorreram no ensino superior nos anos 1960, com reflexos nos cursos de Ciências Contábeis. Tais mudanças foram impulsionadas pela Lei nº. 4024, de 20.12.1961, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação (CFE), fixando os currículos mínimos e a duração dos cursos

superiores voltados à formação de profissões regulamentadas.

O Parecer CFE nº. 397/62 proporcionou uma grande mudança no ensino de Ciências Contábeis, ao dividir esses cursos nos ciclos de formação básica e profissional. As disciplinas contábeis foram concentradas no ciclo de formação profissional, com Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos e Auditoria e Análise de Balanços. A Resolução CFE sem número, de 8.02.1963, fixou os mínimos de duração do curso de Ciências Contábeis e ratificou o Parecer CFE no. 397/62

Destacam-se alguns fatores na evolução do ensino da contabilidade no Brasil, dentre os quais, em 1945, a divisão do ensino da contabilidade em dois níveis, a saber:

- Nível médio – Técnicos de contabilidade e;
- Nível superior - Bacharéis em Ciências Contábeis e Atuarias.

No que se refere a discussão formal sobre pós-graduação, no Brasil, iniciou-se com a Lei no. 4024, de 20.12.1961. Na parte relativa à educação superior, apresenta o Capítulo I, do qual consta o art. 69 que define os cursos que poderão ser ministrados nas instituições de ensino superior. O item a do referido artigo tratou dos cursos de pós-Graduação, que poderiam ser abertos à matrícula de candidatos que tivessem concluído o curso de Graduação e obtido o respectivo diploma.

A abordagem da Lei no. 4024/61 foi genérica e requereu tratamento mais detalhado, com a edição do Parecer CFE no. 977, de 3.12.1965. O estudo desse Parecer revela que o modelo de pós-Graduação sugerido para o Brasil teve por referência o modelo norte-americano, esse baseado no modelo germânico. O Parecer apresentou a distinção entre a pós-Graduação Lato Sensu e a Stricto Sensu (ou Sensu Stricto e Sensu Lato, de acordo com a redação do Parecer).

Objetivando um breve relato sobre a evolução do ensino da contabilidade, uma série de fatos caracterizam o ensino da contabilidade, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Evolução do Ensino da Contabilidade – Principais Fatos Históricos

| Período | Fatos |
|------------------|--|
| Séc. XVIII e XIX | Aulas de comércio, desde 1754 até meados do séc. XIX. |
| 1902 | Fundada, em São Paulo, a Escola Prática de comércio em São Paulo, (Escola de Comércio Álvares Penteado – onde por várias décadas formou os principais líderes da profissão em nosso país) e da academia de Comércio do Rio de Janeiro. |
| 1908 | Instalação da Escola de comércio Álvares Penteado em novo edifício, no Largo de São Francisco. |
| 1924 | I Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado no RJ. |

| | |
|---------|--|
| 1931 | O decreto nº. 20.158, de 30/06/1931, regulamentou o ensino comercial e tornou obrigatório o diploma para o exercício da profissão. |
| 1945 | Decreto-lei 7.988, de 22/09/45, contabilidade em dois níveis: superior e o médio. |
| 1946 | Fundação da FEA-USP – 1ª Instituição do curso de Ciências Contábeis e Atuárias. |
| Séc. XX | Influência da doutrina italiana, até meados do século XX. |
| Séc. XX | Obras dos professores: Horácio Berlinck e Carlos de Carvalho, pioneiros da literatura contábil no Brasil; Prof. Francisco D’Auria, um dos mais profícuos autores de contabilidade no séc. XX; Obras do Frederico Hermann Jr., um inovador da literatura contábil brasileira. |
| 1948 | A partir de 1948, obras didáticas do Professor Autor Hilário Franco. |
| 1950 | Obras do Prof. Antonio Lopes de Sá. |
| 1964 | Prof. José da Costa Boucinhas implanta o método didático norte- americano, e as obras de Finey Miller, traduzidas e adaptadas na FAE- USP, transformando o enfoque italiano para o norte-americano. |
| 1975 | Primeira defesa de mestrado na USP. |
| 1985 | Primeira defesa de doutorado na USP. |
| 2001 | Ensino a distância: Resolução CNE/CES, de 03/04/01. |

Fonte: Adaptada de Franco (1997, p.248)

O quadro ilustra cada fase da contabilidade e seus principais acontecimentos, evidenciando que a medida que surge novas necessidades elas precisam ser ensinadas e praticadas.

Anos antes, os órgãos de classe ligados à profissão contábil iniciaram uma atuação mais presente na emissão de pronunciamentos sobre assuntos contábeis, no que diz respeito aos profissionais e ao ensino superior. Contudo, apenas na década seguinte houve uma maior dedicação em relação a questões da educação continuada e reforma do currículo de Ciências Contábeis.

Em seguida, discussões surgiram sobre as diretrizes curriculares do Curso de Ciências Contábeis em face às mudanças oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96, pois:

A base fundamental do desenvolvimento de qualquer área do conhecimento humano está assentada na atuação dos membros de sua comunidade, já que eles poderão materializar os conceitos e princípios emanados da estrutura básica da disciplina, cristalizando, modificando ou criando novas teorias e práticas (SILVA, 1980, p. 80). Os cursos de Contabilidade Superior, em que são formados contadores, deverão desenvolver altos estudos de Contabilidade, de Organização e de Economia das instituições estatais, paraestatais e sociais e das empresas industriais, bancárias, de

seguro e do comércio em geral, com o fito de preparar profissionais aptos para o desempenho de funções de direção nas grandes empresas e instituições públicas e particulares e as de peritos forenses, fiscais de seguros, fiscais de sociedades anônimas e outros que lhe serão outorgados com grande soma de responsabilidade pela legislação comercial e financeira vigentes.

O elevado padrão de conhecimento necessário para o exercício de tais funções não pode ser adquirido em curso secundário (...) Somente as universidades, como indica a experiência de outros povos, oferecem o clima necessário para a formação de técnico com alta cultura científica (HERMANN JUNIOR, 1972, p. 12).

Caracterizando o entendimento sobre Instituição de Ensino Superior (IES), de acordo com a Lei n. 9.394/96, art. 52, “as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. Este decreto vai ao encontro da afirmação de Marion (1996, p. 25), quando cita que “a instituição de ensino superior é o local adequado para a construção do conhecimento, para a formação da competência humana”.

Atualmente com relação ao ensino superior de contabilidade no Brasil, pode-se constatar que desde a sua criação até a atualidade, houve um crescimento considerável. De acordo com o senso de educação superior divulgado pelo Ministério de Educação em 2013, o curso de ciências contábeis está entre os 10 cursos mais procurados pelos estudantes brasileiros, aparecendo na 4ª colocação com aproximadamente 5% o número total de estudantes, o que significa que 1 em cada 20 alunos do nível superior pretende se formar contador, em números existia 328.031 alunos matriculados em cursos de graduação em ciências contábeis em todo o território brasileiro (INSTITUTO NACIONAL DE E ESTUDO PESQUISA 2013).

2.4 Perspectivas da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil

Em termos de mercado de trabalho para o Contador as expectativas são promissoras, pois tal área de conhecimento está vivenciando uma era de reconhecimento da importância de sua função. Entretanto, com a evolução, as exigências tem se tornado maiores, passando a ser atribuído ao profissional contador não só a obrigação de produzir as informações, mas também de oferecer análise que impactem o processo de tomada de decisão. Essa nova visão de contador é de um profissional que esteja em constante evolução, que deixe de ter uma postura de escriturador, “guarda-livros” ou “despachante”, e que se torne o “anjo-da-guarda” da empresa, estando apto a tomar decisões, a liderar, ou seja, ser um profundo conhecedor da empresa e se tornar o pilar indispensável para a continuidade e o crescimento da mesma (LIMA, SANTOS E BARBAIS, 2007)..

Essa postura, segundo Perez, apud Marion (2003, p.32): “Vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além que registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhores rotinas.”

Segundo Lima, Santos e Barbais(2007) é importante ressaltar, que uma evolução só ocorrerá, sobretudo no Brasil, se houver investimentos no processo de formação de tais profissionais e pesquisas, e não depender apenas de adaptações de princípios norte-americanos. Alguns Institutos como IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores) vê-se na necessidade de investir fortemente em pesquisas mais aprofundadas de princípios contábeis, porém um contraponto nessa evolução são os escassos recursos exigidos.

Ainda nessa perspectivas e junto nessa mesma linha de pensamento é importante que as Universidades estabeleçam fundos e esforços para a pesquisa contábil, no sentido de treinar, manter e atualizar seu corpo docente, com a participação de docentes que se dediquem inteiramente a tais pesquisas e à vida acadêmica.

Apesar das dificuldades e do caminho para o progresso contábil no Brasil ser muito longo, tem-se muitas possibilidades de ascensão. Segundo Iudícibus (1997, p. 40): “Fomos expostos às duas grandes tendências contábeis, aprendemos os pontos fortes e as fraquezas de cada uma delas e temos condições, se houver muito esforço e recursos, de solidificar uma verdadeira escola brasileira de Contabilidade.”

Com isso acredita-se que muitas são as possibilidades de crescimento da profissão contábil, mas que muitos esforços serão necessários sobretudo investir no ensino e pesquisa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Cotrin, Santos e Junior (2012) realizaram estudos sobre a evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista o objetivo centra do estudo era chamar a atenção dos estudantes e profissionais de contabilidade para a necessidade de se atualizar e buscar o desenvolvimento contínuo dos seus conhecimentos. O texto partiu de um estudo exploratório baseado em bibliografias das áreas contábil e desenvolvimento profissional.

Candioto e Miguel (2009) desenvolveu estudos a respeito do curso de ciências contábeis na educação Brasileira: das aulas de comércio ao curso superior de ciências contábeis (1808-1951), a problemática central do estudo era identificar a trajetória do curso de Ciências Contábeis no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa historiográfica nas fontes documentais e nas publicações disponíveis pertinentes ao tema em questão a fim de identificar

e analisar marcos importantes que oportunizaram o desenvolvimento da Ciência Contábil no Brasil. É importante ressaltar a relevância da pesquisa na legislação brasileira, pois esta exerce uma forte influência sobre a trajetória do curso, além de ser um reflexo das intenções governamentais, bem como do descaso existente com relação ao ensino profissional no período histórico em questão.

Bugarim e Oliveira (2012) estudaram a Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. Ao concluírem o estudo os autores apresentaram como considerações que um dos grandes desafios dos dias atuais é criar soluções em educação que permitam disseminar o conhecimento em contabilidade, equacionando a grande extensão territorial do país, o número expressivo de profissionais registrados em todos os Estados da Federação, as diferenças nos níveis de formação e o reduzido número de professores qualificados em relação à quantidade de cursos de graduação em ciências contábeis ofertados pelas IES e também à demanda por educação continuada por parte dos profissionais que já se encontram no Mercado.

Silva e Rodrigues (2013) fizeram uma retrospectiva cronológica desde o surgimento da contabilidade no Brasil; bem como uma análise de toda regulamentação legislativa, com enfoque na criação da primeira escola de Contabilidade. O estudo foi bibliográfico e complementado com uma análise quantitativa do crescimento de cursos de graduação e a relação das Instituições que oferecem pós-graduação em nível *stricto sensu*. Como resultado constatou-se um crescimento elevado dos cursos de graduação, onde seus egressos optam mais pelas atividades profissionais não acadêmicas.

Pinheiro 2010 por sua vez analisou a história do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sua independência e consolidação com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais em 1946 e sua evolução até o presente momento. Para que o objetivo de sua pesquisa fosse alcançado realizou-se uma pesquisa qualitativa fundamentada em referências bibliográficas. Além de ter dado merecido reconhecimento histórico à instituição, o estudo realizado mencionou os fatos marcantes relacionados à evolução do ensino contábil da Escola de Comércio ao curso superior de Ciências Contábeis, apresentando personalidades que se destacaram no desenvolvimento do curso e abordou a importância do mesmo na atualidade, contextualizando-o em um cenário de conhecimento em constante expansão para atender a um mercado cada vez mais exigente.

De uma forma geral, pode-se dizer que a motivação dos pesquisadores é a busca do

entendimento das complexas interações existentes entre: a origem da contabilidade suas metodologias de ensino e a aplicação profissional das mesmas, bem como as perspectivas futuras para os profissionais contabilistas.

4 METODOLOGIA

Em relação à metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, a abordagem utilizada para resgatar os fatos e acontecimentos que originaram a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre será a histórica, que segundo Lakatos e Marconi (apud MATTEI, 2010),

[...] consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se em descritiva quando se busca descrever e analisar historicamente a evolução do ensino da contabilidade no Brasil, desde sua origem até os dias atuais. Em relação ao procedimento de pesquisa, será adotada a pesquisa bibliográfica, a qual utiliza referenciais teóricos publicados em documentos para explicar um determinado problema (CERVO et al. apud FIC, 2010). Para Raupp e Beuren (2006, p. 87) este tipo de procedimento abrange todo o referencial já tornado público em relação ao tema de estudo. Para a abordagem do problema, a tipologia utilizada será a qualitativa, pois objetiva chegar a conclusões finais através da comparação e análise dos dados coletados (RICHARDSON apud FIC, 1999).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as afirmações expostas, há de se ressaltar a importância da contabilidade como ciência humana, e da necessidade de sua evolução perante uma sociedade moderna e competitiva, onde a cada nova geração de contadores, novos desafios surgem e o comprometimento do profissional da área contábil na gestão dos negócios, torna-se cada vez mais necessário.

A pesquisa objetivou identificar, com base na bibliografia disponível, a trajetória do curso de Ciências Contábeis, desde sua origem, nas aulas de comércio em 1808, a regulamentação do Curso Superior de Ciências Contábeis em 1945, até os dias atuais. Evidenciou-se que a

contabilidade, surgida rudimentar, evoluiu com os avanços econômicos das civilizações, tornando-se na atualidade imprescindível para impulsionar o Brasil ao concerto das nações desenvolvidas. No entanto, até agora a evolução tem sido lenta, mas a globalização trouxe novas e variadas demandas no fazer contábil, exigindo-se uma postura muito mais arrojada.

Embora o ensino da contabilidade e a profissão contábil tenham apresentado evoluções nos últimos anos, contudo é necessária uma análise mais profunda acerca dos fatores que impactam diretamente o futuro da profissão contábil no Brasil. Várias ações devem ser adotadas, no sentido de valorizar o profissional da contabilidade, e também melhorar sua capacitação profissional de forma diferenciada: melhorar a comunicação entre as instituições de ensino e mercado de trabalho; atualização das grades curriculares; ênfase nos aspectos éticos da profissão, e principalmente, maior preocupação com as questões ambientais e sociais. Sendo assim, o assunto não se esgota aqui, havendo uma necessidade de continuidade e aprimoramento dos estudos relacionados a este tema, a fim buscar novas concepções e melhorias ao ensino da contabilidade.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze historically the evolution of accounting education in Brazil, from its origin to the present day. It follows its appearance in court trading classes, when the royal family arrived in Brazil, until the regulation of the upper course of Accounting in 1945, when graduating the first bachelors. It is justified to demonstrate that the course now called Accounting Sciences has undergone a series of modifications, both in the curricular structure and in the nomenclature itself. Regarding the methodology regarding the objectives, the research is classified as descriptive when it is sought to describe and analyze historically the evolution of accounting education in Brazil, from its origin to the present day. It was evidenced that accounting, emerged rudimentary, evolved with the economic advances of civilizations, becoming in the current essential to propel Brazil to the concert of the developed nations. However, progress has so far been slow, but globalization has brought new and varied demands on accounting, requiring a much bolder stance.

Keywords: Evolution; Teaching; Accounting.

REFERENCIAS

BRASIL. Decreto nº20.158, de 30 Jun. de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial de 9 de Julho de 1931.

_____. Decreto-Lei nº7.988, de 22 Set. de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Diário Oficial da União. Seção 1. 26/09/1945. p. 15297.

_____. Decreto-Lei nº 9.295, de 27 Maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 29/5/1946, Página 7889.

_____. Lei nº556, de 25 Jun. de 1850. Código Comercial do Império do Brasil. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1850, Página 57, Vol. 1.

_____. Lei nº 4.024, de 20 Dez. de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº9.394, de 20 Dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Revogando a Lei nº4.024/61.

_____. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 977, de 3 Dez. de 1965. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. Documenta, n. 44, p. 67-86.

_____. Ministério da Educação. Resolução CFE nº3, de 3 Out. de 1992. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis.

BARBAIS, Jovana Rufino ; LIMA, Bárbara Bruna Mathias de; SANTOS, Regiane Nascimento. **Contabilidade: Um Estudo Histórico sobre a Evolução desta Ciência.** Mato Grosso do Sul. 2007

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Oderlene Vieira. **A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão,** São Paulo, 2012.

CARRION, Otilia Beatriz Kroeff. De Escola de Comércio a Faculdade de Ciências Econômicas. *In: _____ et al. O ensino da economia na UFRGS.* Porto Alegre: UFRGS, 2000.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; JUNIOR Laerte Zotte. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista.** REVISTA CONTEÚDO. São Paulo. 2012.

CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto Candiotto; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **Curso de Ciências Contábeis na Educação Brasileira: das Aulas de Comércio ao Curso Superior de Ciências Contábeis (1808-1951).** Paraná. 2009.

FAVERO, Hamilton Luiz. **O ensino superior de ciências contábeis no Estado do Paranáum estudo de casos.** Rio de Janeiro. 2006. Dissertação de Mestrado. ISECFGV-RJ.

FRANCO, Hilário, **A Contabilidade na Era da Globalização,** São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDA, Michel Van. **Teoria da Contabilidade.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, S.; Ricardino Filho, A. A.. A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 29, p.7-25, maio/ago. 2002.

LEITE, C. E. B.. A evolução das ciências contábeis no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial, 15ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002. v. 1. 135 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas. 2007.

PALHARES, Antonio; RODRIGUES, Laercio de Castro. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Scipione, 1990

PELEIAS, I. R.; BACCI, J.. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração on line–FECAP, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. Revista de Contabilidade e Finanças–USP, São Paulo, Edição, v. 30, p. 19-32, 2007.

PINHEIRO, Augusto César Barros Almeida. **A História do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Economicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. 2010.

SÁ, A. L. de. História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SAES, Flávio A. M.; CYTRYNOWICZ, Roney. História da Ordem dos Economistas de São Paulo: 1935-2000. São Paulo: Ordem dos Economistas de São Paulo; Narrativa Um, 2001.

SILVA, Raiana Simões Da. RODRIGUES, José Carlos. **O Ensino Da Contabilidade No Brasil – Características E Tendências**. Minas Gerais. 2013